

## Amélia e o pequeno peixe

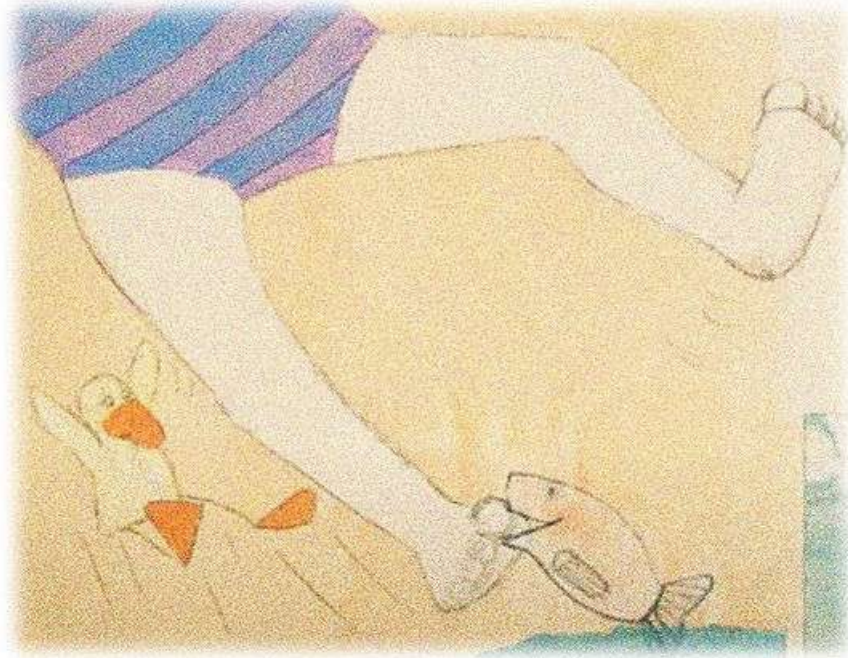
Amélia está sentada na areia macia, e as ondas acariciam-lhe os dedos dos pés mergulhados na água.

O cheiro do mar é salgado e desconhecido, e a menina sente-se um pouco assustada.



De repente, um pequeno peixe mordisca-lhe o dedo do pé.

Amélia fica sobressaltada, mas diz logo para consigo: “Se calhar, ele só quer brincar.”



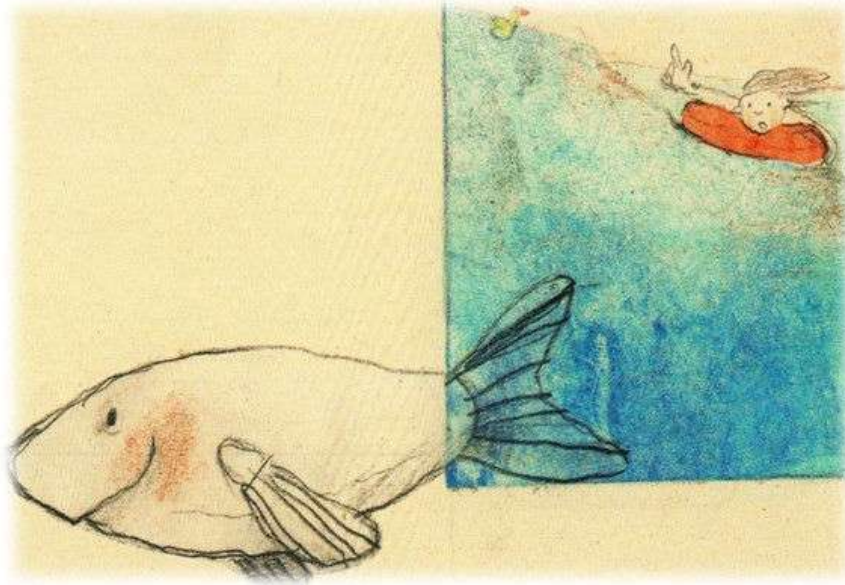
A menina aventura-se, um pouco mais, com cuidado, pelo mar adentro, tranquila por ter posto uma boia salva-vidas.

E assim, pouco a pouco, vai esquecendo o seu medo.

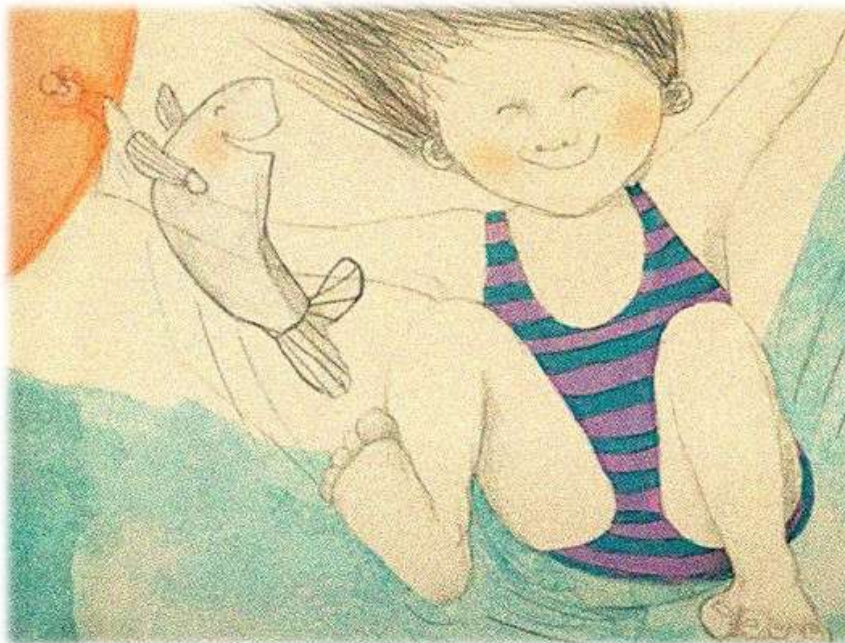
Amélia e o pequeno peixe divertem-se imenso durante todo o dia: brincam às escondidas, jogam à apanhada, e dão imensos saltos e mergulhos.



Contudo, ao cair da tarde, o peixe nada em direção ao mar. Amélia chama , mas ele já desapareceu.



Na manhã seguinte, mal Amélia vê o peixe regressar, salta logo para dentro de água e põe-se a chapinhar por todo o lado.



E isto acontece durante vários dias seguidos ...

Mas, todas as noites, o peixe volta para o mar, e Amélia fica a vê-lo partir com tristeza.

“Se ao menos o pudesse ter comigo para sempre”, pensa, sonhadora.

Decide, então, elaborar um plano.

Na manhã seguinte, Amélia chega à praia com um frasco.

Apesar de o mar estar calmo, há um cheiro desagradável a pairar no ar. O coração de Amélia bate com força, enquanto enche o frasco com água salgada e o deposita na areia. Em seguida, senta-se e espera.

Mal o peixe chega, a menina agarra-o e mete-o dentro do frasco.

— Vai correr tudo bem — sossega-o, contente.

Amélia descreve-lhe a sua casa e canta-lhe uma canção, enquanto vai colocando conchinhas dentro do frasco. Por fim, lança algumas migalhas de pão para dentro da água.



O peixinho, porém, nada come, e as suas barbatanas começam a descair.

Amélia sente um nó no estômago.

Embora gostasse que o peixe ficasse para sempre com ela, a menina apercebe-se de que o peixe está a nadar em círculos dentro de frasco, cheio de tristeza por ter sido ali metido.

No estômago de Amélia cresce um nó.

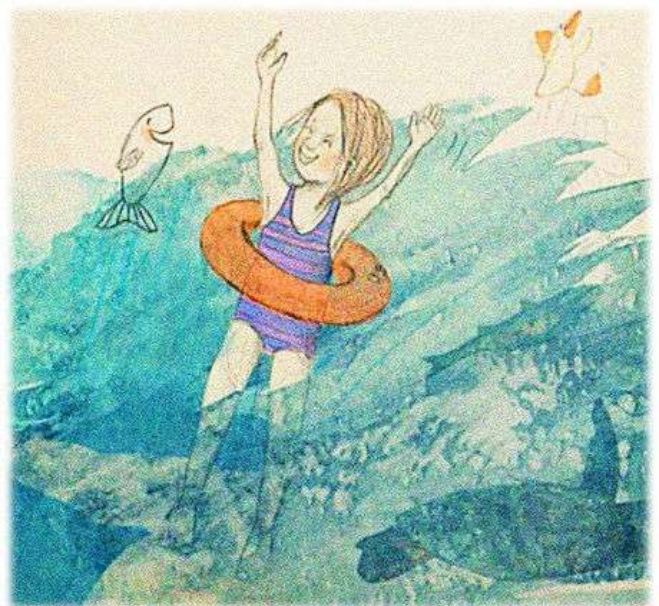


Por fim, a menina levanta-se, deita o frasco de lado na areia, e deixa o peixe deslizar de volta para o mar. Rápido como um relâmpago, ele desaparece por entre as ondas.

Amélia fica sentada na praia a contemplar o mar durante imenso tempo. Gostaria que o peixe regressasse, mas a verdade é que ele não aparece. As lágrimas de Amélia juntam-se ao mar salgado.

No dia seguinte, a menina volta a sentar-se na praia. Enquanto as ondas lhe banham os tornozelos, vai murmurando: “Desculpa, pequeno peixe”.

De repente, algo lhe mordisca o dedo do pé. Amélia dá um salto e ri, pois sabe que o peixinho voltou.



A menina põe-se a girar como um pião, dá cambalhotas, e salta para dentro de água com um grande chapinhar. O peixe também salta para junto dela.

Quando, ao fim da tarde, o seu novo amigo se faz ao mar, Amélia despede-se dele com alegria: “Até amanhã, querido peixe!”

Amélia inspira fundo, e, de repente, o cheiro do mar parece-lhe fresco, familiar e agradável.



Helga Bansch  
*Amélie et le poisson*  
Talents Hauts, 2012  
(Tradução e adaptação)